

# Dedicatória

Dedico este livro a uma pessoa muito importante na minha vida:

---

Você deixou seus sonhos para que eu sonhasse.

Derramou lágrimas para que eu fosse feliz.

Você perdeu noites de sono para que eu dormisse tranquilo.

Acreditou em mim, apesar dos meus erros.

Ser educador é ser um poeta do amor.

Jamais esqueça que eu levarei para sempre  
um pedaço do seu ser dentro do meu próprio ser..

---

/ /



AUGUSTO CURY

Pais brilhantes,  
Professores fascinantes

A educação inteligente:  
formando jovens pensadores e felizes



SEXTANTE



## Prefácio

É uma imensa satisfação pessoal e profissional saber que este livro já vendeu mais de 1,3 milhão de exemplares somente no Brasil e que foi publicado em dezenas de países, tocando pessoas de diferentes culturas e provocando-as intelectualmente com sua mensagem. Escrevi *Pais brilhantes, professores fascinantes* não para heróis, mas para aqueles que sabem que educar é praticar a mais bela e complexa arte da existência. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que o presente nos decepcione. É semear com sabedoria e colher com paciência. É ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Essa é a meta de todos os educadores que procuram a excelência, que buscam conhecer o funcionamento da mente, que estimulam nos jovens a arte de pensar, observar e interiorizar.

Neste livro, apresento importantes ferramentas que ajudam a formar pensadores e ensinam a expandir a emoção, a ampliar os horizontes da inteligência e a produzir qualidade de vida. Ele falará ao coração de pais e professores que lutam pelo mesmo sonho: o desenvolvimento da saúde psíquica, da felicidade e das funções mais importantes da inteligência.

Pais e professores que são cheios de regras e excessivamente lógicos estão aptos a operar máquinas, mas não a orientar seres humanos. Pais e professores que são especialistas em apontar falhas e criticar erros podem estar habilitados a gerenciar empresas, mas não a formar pensadores.

Não podemos controlar o processo de formação da personalidade de nossos jovens. É necessário ter maturidade, flexibilidade, criatividade, capacidade de surpreender, enfim, é necessário trabalhar os hábitos dos pais brilhantes e dos professores fascinantes para contribuirmos para que nossos filhos e alunos tenham mentes saudáveis, inventivas, ousadas, resilientes, seguras, altruístas, tolerantes, pacientes e generosas.

Pense nos desafios de trabalhar o solo da mente de crianças e adolescentes para que eles aprendam a pensar antes de reagir e a expor, e não impor, suas idéias. Como estimular esse nobre fenômeno psíquico? Pense nas dificuldades de ensinar os jovens a proteger sua emoção. Como trabalhar essa função nobre da inteligência se nós, adultos, raramente a conhecemos ou pensamos nela?

Pense na jornada educacional que pais e professores devem empreender no psiquismo dos adolescentes para que eles aprendam a gerenciar pensamentos, debater idéias, lidar com perdas, expressar suas opiniões e respeitar os que pensam diferente.

Educar é um grande desafio. Talvez o maior de todos. Minha intenção é procurar orientar você nesta complexa e fascinante jornada.

Através da minha experiência como psiquiatra, escritor e pesquisador da psicologia, já ajudei muitas pessoas a mudar o rumo de suas vida e a enxergar a educação com outros olhos. Espero continuar contribuindo para a formação de pensadores não só na sala de aula como também em casa e nas empresas.

Este livro é dedicado a todos os pais e professores, aos psicólogos, aos profissionais de recursos humanos, aos jovens e a todos aqueles que desejam conhecer alguns segredos da personalidade, o funcionamento da mente e enriquecer seus relacionamentos.

*Colina, setembro de 2010*

## Para onde caminha a juventude

*Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo.*

**N**ossa geração quis dar o melhor para as crianças e os jovens. Sonhamos grandes sonhos para eles. Procuramos dar os melhores brinquedos, roupas, passeios e escolas. Não queríamos que eles andassem na chuva, se machucassem nas ruas, se ferissem com os brinquedos caseiros e vivessem as dificuldades pelas quais passamos.

Colocamos uma televisão na sala. Alguns pais, com mais recursos, colocaram uma televisão e um computador no quarto de cada filho. Outros encheram seus filhos de atividades, matriculando-os em cursos de inglês, computação, música.

Tiveram uma excelente intenção, só não sabiam que as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, frustrar-se, ter tempo para brincar e se encantar com a vida. Não imaginavam o quanto a criatividade, a felicidade, a ousadia e a segurança do adulto dependiam das matrizes da memória e da energia emocional da criança. Não compreen-

deram que a TV, os brinquedos manufaturados, a Internet e o excesso de atividades obstruíam a infância dos seus filhos.

Criamos um mundo artificial para as crianças e pagamos um preço caríssimo. Produzimos sérias conseqüências no território da emoção, no anfiteatro dos pensamentos e no solo da memória deles. Vejamos algumas conseqüências.

## Obstruindo a inteligência das crianças e adolescentes

Esperávamos que no século XXI os jovens fossem solidários, empreendedores e amassem a arte de pensar. Mas muitos vivem alienados, não pensam no futuro, não têm garra e projetos de vida.

Imaginávamos que, pelo fato de aprendermos línguas na escola e vivermos espremidos nos elevadores, no local de trabalho e nos clubes, a solidão seria resolvida. Mas as pessoas não aprenderam a falar de si mesmas, têm medo de se expor, vivem represadas em seu próprio mundo. *Pais e filhos vivem ilhados, raramente choram juntos e comentam sobre seus sonhos, mágoas, alegrias, frustrações.*

Na escola, a situação é pior. Professores e alunos vivem juntos durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é dos ilustres professores? Não! A culpa, como veremos, é do sistema educacional doentio que se arrasta por séculos.

As crianças e os jovens aprendem a lidar com fatos lógicos, mas não sabem lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para fazer cálculos e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições, as questões

emocionais não podem ser calculadas, nem têm conta exata.

Os jovens são preparados para lidar com decepções? Não! Eles são treinados apenas para o sucesso. Viver sem problemas é impossível. O sofrimento nos constrói ou nos destrói. Devemos usar o sofrimento para construir a sabedoria. Mas quem se importa com a sabedoria na era da informática?

Nossa geração produziu informações que nenhuma outra jamais produziu, mas não sabemos o que fazer com elas. Raramente usamos essas informações para expandir nossa qualidade de vida. Você faz coisas fora da sua agenda que lhe dão prazer? Você procura administrar seus pensamentos para ter uma mente mais tranqüila? *Nós nos tornamos máquinas de trabalhar e estamos transformando nossas crianças em máquinas de aprender.*

## Usando erradamente os papéis da memória

Fizemos da memória de nossas crianças um banco de dados. A memória tem esta função? Não! Veremos que durante séculos a memória foi usada de maneira errada pela escola. Existe lembrança? Inúmeros professores e psicólogos do mundo todo crêem sem sombra de dúvida que existe lembrança. Errado! *Não existe lembrança pura do passado, o passado é sempre reconstruído!* É bom ficarmos abalados por esta afirmação. O passado é sempre reconstruído com micro ou macrodiferenças no presente.

Veremos que há diversos conceitos equivocados na ciência sobre o fantástico mundo do funcionamento da mente e da memória humana. Tenho convicção, como psiquiatra e como autor de uma das poucas teorias da atualidade sobre o processo de construção do pensamento, de que estamos obs-

truindo a inteligência das crianças e o prazer de viver com o excesso de informações que estamos oferecendo a elas. *Nossa memória virou um depósito de informações inúteis.*

A maioria das informações que aprendemos não será organizada na memória e utilizada nas atividades intelectuais. Imagine um pedreiro que a vida toda acumulou pedras para construir uma casa. Após construí-la, ele não sabe o que fazer com as pilhas de pedras que sobraram. Gastou a maior parte do seu tempo inutilmente.

O conhecimento se multiplicou e o número de escolas se expandiu como em nenhuma outra época, mas não estamos produzindo pensadores. A maioria dos jovens, incluindo universitários, acumula pilhas de “pedras”, mas constroem pouquíssimas idéias brilhantes. Não é à toa que eles perderam o prazer de aprender. A escola deixou de ser uma aventura agradável.

Paralelamente a isso, a mídia os seduziu com estímulos rápidos e prontos. Eles tornaram-se amantes do fast food emocional. A TV transporta os jovens, sem que eles façam esforços, para dentro de uma excitante partida esportiva, para o interior de uma aeronave, para o cerne de uma guerra e para dentro de um dramático conflito policial.

Esse bombardeio de estímulos não é inofensivo. Atua num fenômeno inconsciente da minha área de pesquisa, chamado de psicoadaptação, aumentando o limiar do prazer na vida real. Com o tempo, crianças e adolescentes perdem o prazer nos pequenos estímulos da rotina diária.

Eles precisam fazer muitas coisas para ter um pouco de prazer, o que gera personalidades flutuantes, instáveis, insatisfeitas. Temos uma indústria de lazer complexa. Deveríamos ter a geração de jovens mais felizes que já pisaram nesta terra. Mas produzimos uma geração de insatisfeitos.

## Estamos informando e não formando

Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor as idéias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor. Estamos informando os jovens, e não formando sua personalidade.

*Os jovens conhecem cada vez mais o mundo em que estão, mas quase nada sobre o mundo que são.* No máximo conhecem a sala de visitas da sua própria personalidade. Quer pior solidão do que esta? O ser humano é um estranho para si mesmo! A educação tornou-se seca, fria e sem tempero emocional. Os jovens raramente sabem pedir perdão, reconhecer seus limites, se colocar no lugar dos outros. Qual é o resultado?

Nunca o conhecimento médico e psiquiátrico foi tão grande, e nunca as pessoas tiveram tantos transtornos emocionais e tantas doenças psicossomáticas. A depressão raramente atingia as crianças. Hoje há muitas crianças deprimidas e sem encanto pela vida. Pré-adolescentes e adolescentes estão desenvolvendo obsessão, síndrome do pânico, fobias, timidez, agressividade e outros transtornos ansiosos.

Milhões de jovens estão se drogando. Não compreendem que as drogas podem queimar etapas da vida, levá-los a envelhecer rapidamente na emoção. Os prazeres momentâneos das drogas destroem a galinha dos ovos de ouro da emoção. Conheci e tratei de inúmeros jovens usuários de drogas, mas não encontrei ninguém feliz.

E o estresse? Não apenas é comum detectarmos adultos estressados, mas também jovens e crianças. Eles têm frequentemente dor de cabeça, gastrite, dores musculares, suor excessivo, fadiga constante de fundo emocional.

Precisamos arquivar esta frase e jamais esquecê-la: Quanto pior for a qualidade da educação, mais importante será o papel da psiquiatria neste século. Vamos assistir passivamente à indústria dos antidepressivos e tranqüilizantes se tornar uma das mais poderosas do século XXI? Vamos observar passivamente nossos filhos serem vítimas do sistema social que criamos? O que fazer diante desta problemática?

## Procurando pais brilhantes e professores fascinantes

Devemos procurar soluções que ataquem diretamente o problema. Precisamos conhecer algo sobre o funcionamento da mente e mudar alguns pilares da educação. As teorias não funcionam mais. Bons professores estão estressados e gerando alunos despreparados para a vida. Bons pais estão confusos e gerando filhos com conflitos. Existe no entanto uma grande esperança, mas não há soluções mágicas.

Atualmente, não basta ser bom, pois a crise da educação impõe que procuremos a excelência. Os pais precisam adquirir hábitos dos pais brilhantes para revolucionar a educação. Os professores precisam incorporar hábitos dos educadores fascinantes para atuar com eficiência no pequeno e infinito mundo da personalidade dos seus alunos.

Cada hábito praticado pelos educadores poderá contribuir para desenvolver características fundamentais da personalidade dos jovens. São mais de cinquenta estas características. Entretanto, raramente um jovem tem cinco delas bem desenvolvidas.

Precisamos ser educadores muito acima da média se quisermos formar seres humanos inteligentes e felizes, capazes de sobreviver nessa sociedade estressante. A boa notícia é que pais ricos ou pobres, professores de escolas ricas ou ca-

rentes podem igualmente praticar os hábitos e técnicas propostos aqui.

*Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.*